

Será correcto tratar preferencialmente os mais desfavorecidos?

Penélope Correia, n.º 16, 10.º B
Março de 2005

Discriminação positiva ou Acção Afirmativa é um problema da Filosofia Política, cuja área está intensamente ligada à ética, e onde se discutem problemas sobre como uma sociedade se deve organizar.

A discriminação positiva defende a igualdade entre as pessoas, agindo de forma desigual para tentar promover a igualdade, pois cria condições para favorecer aqueles que são vítimas de desigualdades. A discriminação positiva trata preferencialmente os grupos mais desfavorecidos. Mas será que isso está correcto? Tratar preferencialmente os mais desfavorecidos? Uns acham que sim, outros que não.

Eu penso que sim, que se devem tratar preferencialmente os mais desfavorecidos.

Para se conseguir obter uma sociedade igualitária, em que somos tratados de igual forma, visto o estado de desigualdade em que nos encontramos, deveremos recorrer à discriminação positiva. Concordo com os argumentos da *compensação pelas desigualdades criadas no passado e prevenção das desigualdades futuras*, pois desta forma, grupos de pessoas que no passado sofreram desigualdades, ficando assim desfavorecidas actualmente em comparação com outros grupos, poderão vir a estar em iguais circunstâncias de vida e garantindo uma distribuição igualitária no futuro. Imaginemos o seguinte caso: famílias oriundas de raças negras, que já foram, e às vezes ainda o são, tratadas como pessoas de baixo nível, com menos capacidades intelectuais, como escravos, nalguns casos, e não puderam muitos deles ter acesso ao ensino, vindo-se a reflectir nos seus níveis intelectuais, não podendo, actualmente, ocupar cargos onde se necessitem elevadas exigências de conhecimento. Havendo por isso, menos negros nesses postos de trabalho, necessitando assim de serem privilegiados em relação a outros, quando capazes de desempenhar esses cargos.

Existem pessoas, que não defendem a discriminação positiva, argumentando que assim iremos **prejudicar aqueles que nada fizeram para prejudicar os desfavorecidos**. É verdade, mas penso que as pessoas devem ter consciência que desta maneira será possível obter uma sociedade igualitária, essas pessoas poderiam ser um dos desfavorecidos, e que *muitas vezes já não é possível que os que desfavoreceram compensem os desfavorecidos*.

Alguns opositores também podem referir que desta forma **a discriminação jamais terminará**, pois aqueles que foram prejudicados para favorecer os que necessitam, mais tarde também irão necessitar de favorecimentos para estarem em pé de igualdade com os actualmente favorecidos. Mas isso não é verdade, porque *a discriminação positiva é uma medida temporária*, até que o número de pessoas do grupo desfavoreci-

do sejam mais ou menos idêntica ao número de pessoas da população em geral, numa dada situação.

Outros podem afirmar que a discriminação positiva é uma **teoria anti-igualitária**, pois afirma que aspectos como sexo, raça, não são importantes, mas age de forma a beneficiar pessoas consoante o seu sexo ou raça. Eu penso que não se deve agir consoante esses aspectos, de forma a beneficiar pessoas de sexos ou raças diferentes, mas que se assim for não estaremos a agir ou a promover uma sociedade igualitária, pois *não iremos alterar as desigualdades existentes entre as pessoas*. A discriminação positiva é uma excepção temporária.

Podem ainda realçar que esta teoria **pode conduzir ao ressentimento**, de que as pessoas beneficiadas não conseguem ter sucesso por mérito próprio. Gerando nas pessoas beneficiadas sentimentos de inércia e naquelas que não foram beneficiadas sentimentos racistas, sexistas... Não concordo com este argumento, pois penso que isso não acontecerá *se a discriminação positiva for aplicada de uma forma sensata e equilibrada*, pois não se irão beneficiar pessoas que não consigam desempenhar as funções para que foram solicitadas, só em casos de igualdade ou diferenças não significativas é que se beneficiará alguém. As pessoas que não conseguem fazer as coisas por elas próprias, devem ter a consciência que isso é devido ao facto de antigamente terem sofrido injustiças, não devendo por isso sentir-se inferiores às outras.

Graças à discriminação positiva as pessoas de sexos (geralmente as mulheres) e raças desfavorecidas poderão ter acesso a postos de trabalho que antes não era possível. Pessoas com deficiências que são prejudicadas devido a isso, não tendo culpa nenhuma, podem assim obter alguns privilégios. Por exemplo, um deficiente motor que queira concorrer para professor de uma disciplina que não exija movimentos físicos, deve ter vantagem em relação a uma pessoa sem esse problemas se forem quase equivalentes em termos de estudos e capacidades de ensino. Servindo também para muitos jovens e adultos terem consciência das dificuldades dessas pessoas.

Apesar de estar mais a favor da Discriminação Positiva, fiquei um pouco na dúvida quanto ao argumento contra: "iremos prejudicar aqueles que nada fizeram para prejudicar os desfavorecidos", pois levou-me a pensar se estaria a defender aquilo que realmente acho correcto, porque não acho certo que alguém seja prejudicado no acesso a um posto de trabalho, por exemplo, se nada fez para prejudicar alguém. Mas também é certo que nem sempre dá para castigar aqueles que prejudicarão outros, e algo tem de ser feito para conseguirmos uma sociedade igualitária. Daí a minha dúvida.